

CULTURA AFRO-BRASILEIRA: uma breve análise da influência africana na cultura brasileira

Vanúcia Reis da Silva Araujo¹

RESUMO: A pesquisa objetiva-se apresentar de maneira breve a análise de alguns aspectos da cultura do Brasil que foram influenciados pela cultura africana. A história brasileira é construída em pluralidade de povos, essa diversidade de etnias no Brasil teve seu início no período colonial, momento em que escravos africanos de diferentes regiões eram trazidos para o país. Dessa maneira, o presente trabalho tem como problematização analisar as contribuições culturais dos africanos na construção da cultura brasileira. No cenário atual, a cada dia se faz mais necessárias abordagens do tema em questão. Conhecer a influência do povo africano na cultura brasileira, nos permite compreender não somente a trajetória dos africanos em terras brasileiras, mas sobretudo da sua rica contribuição na pluralidade de nossa cultura atual. Com a chegada dos africanos a cultura existente foi incrementada, apesar da situação sofrida que essas pessoas se encontravam não deixaram os costumes e crenças de sua terra de origem, contribuindo assim em vários aspectos na formação da cultura do Brasil. A título de exemplo, podemos citar a música, a língua, a dança, a culinária, a religião a arte entre tantos outros. Em síntese, podemos dizer que a cultura africana no Brasil não permaneceu intacta, mas foi acrescentado a ela traços de outras culturas, portuguesa e indígena. Para a realização do artigo, nos apoiamos em informações coletadas de natureza bibliográficas fazendo uso de livros, teses e artigos fidedignos que fazem abordagem sobre assuntos pertinentes ao tema em questão, o objetivo desse estudo identifica-se de forma exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura brasileira. Influência africana. Cultura afro-brasileira.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui o tema “CULTURA AFRO-BRASILEIRA: uma breve análise da influência africana na cultura brasileira” o tema em questão abraça a proposta de conhecer a influência da cultura africana na formação da cultura brasileira.

A história brasileira é construída em pluralidade de povos, essa diversidade de etnias no Brasil teve seu início no período colonial, momento em que escravos africanos de diferentes regiões eram trazidos para o país. Dessa maneira, o presente trabalho tem como problematização analisar as contribuições culturais dos africanos na construção da cultura brasileira.

O Brasil certamente se destaca pela beleza da sua diversidade cultural. O povo brasileiro apresenta a resultância de misturas de culturas e características de pessoas de várias partes do mundo. Sendo eles, portugueses, indígenas, africanos, alemães, italianos, espanhóis entre outros. Mas foram os portugueses os causadores por trazerem os africanos para o Brasil.

Antes da chegada dos portugueses, nosso país era povoado absolutamente

¹ Graduada em História. vanuciareis3@gmail.com

por indígenas, sendo eles de diferentes tribos. Na tentativa de escravizá-los, muitas dessas tribos foram dizimadas pelos portugueses, enquanto outras escapavam para regiões de difícil acesso da mata. Assim, os portugueses optaram pela escravidão negra de origem africana.

Com a chegada dos africanos a cultura existente foi incrementada, apesar da situação sofrida que essas pessoas se encontravam não deixaram os costumes e crenças de sua terra de origem, contribuindo assim em vários aspectos na formação da cultura do Brasil. A título de exemplo, podemos citar a música, a língua, a dança, a culinária, a religião a arte entre tantos outros.

No cenário atual, a cada dia se faz mais necessárias abordagens do tema em questão. Conhecer a influência do povo africano na cultura brasileira, nos permite compreender não somente a trajetória dos africanos em terras brasileiras, mas sobretudo da sua rica contribuição na pluralidade de nossa cultura atual.

O tema proposto externa informação que gera conhecimento sobre a nossa história, a história brasileira. Nos faz refletir sobre práticas tão presentes em nosso cotidiano que passam muitas vezes despercebidos silenciando sua história e significado que carregam.

A cultura afro-brasileira é presente e muito forte em nossa sociedade, conhecê-la é importante para desmistificar ideias que deturpam o seu reconhecimento, ademais a pesquisa reforça possibilidades de discussões políticas e sociais que visem o respeito à diversidade.

Em linhas gerais o trabalho objetiva-se apresentar de maneira breve a análise de alguns aspectos da cultura do Brasil que foram influenciados pela cultura africana. O artigo foi embasado em informações coletadas de natureza bibliográficas, fazendo uso de livros, teses e artigos fidedignos que fazem abordagem sobre assuntos pertinentes ao tema em questão, o objetivo desse estudo identifica-se de forma exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

1. DIVERSIDADE DA CULTURA AFRICANA

O continente africano possui uma diversidade étnica, sua cultura é extensa levando em consideração que sofreu influências de povos de diferentes regiões, sendo eles europeus e povos do oriente médio. Por esse motivo, o continente africano é conhecido como pluricultural, pois nele possuem povos que falam diferentes línguas e cultuam religiões distintas.

Geopoliticamente, o continente se divide entre África Saariana e África subsaariana, ambas com culturas diferentes. A região saariana é pertencente ao norte, quanto a subsaariana está situada na parte sul do continente. O território norte é

formado pelos países da Argélia, Tunísia, Egito, Marrocos e Líbia. As religiões que predominam nessas terras são o islamismo e o cristianismo.

Na localidade da África subsaariana residem povos de distintas etnias, saliento os Jeje, Bantos e Nagô. Apesar de praticarem também religiões diferentes entre as tribos, em sua maior parte a base do culto são bastante semelhantes, cultuam deuses que de acordo com suas crenças estão ligados a natureza e que representam proteção. Nos dias de hoje, nessa mesma região também é forte a presença de cristãos e muçumanos.

Antes de conhecer de forma breve os costumes desses dois povos, é importante sobretudo compreender o significado de cultura. De acordo com o dicionário online de português, cultura está relacionada com o “Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracterizam uma sociedade diferenciando-a de outras” (CULTURA, 2022).

Definir o termo cultura consiste em uma tarefa complexa, visto que seu conceito ao longo do tempo passa por várias alterações na perspectiva de alguns estudiosos em melhor compreender de forma sistemática a cultura humana. Conforme Santos (2006, p. 21-22) “Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura.” Ainda de acordo José Luiz dos Santos:

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade. Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. E uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 2006, p. 45).

Compreendendo melhor sobre cultura, podemos retomar de onde paramos, como já explanado, os povos do continente africano são diversificados, assim, seus costumes e hábitos também. Por ocuparem a maior parte do território, as populações da região sul dispõem de uma extensa cultura e por essa razão heterogênea.

Alguns dos idiomas falados nessa região são Inglês, Sepedi, Africâner, Língua Zulu, Língua Suázi, Sesotho e Língua Xossa. Sua culinária é a base de carnes bovinas e suínas, mas também consomem carnes de avestruz e jacaré.

Já a parte norte do continente possuem seus costumes e hábitos atrelados com o islamismo, no ambiente familiar impera o modelo patriarcal. As mulheres mulçumanas por sua vez, praticam o hábito do uso de véu sobre a cabeça. Em síntese a cultura do norte da África gira em todo da religião predominante que é o islã.

Para Silva (2014, p. 29), [...] “a contribuição do povo africano para a formação brasileira foi primordial tanto na composição física da população quanto na conformação do que viria a ser cultura.” “O negro contribuiu com a cultura brasileira em seus vários aspectos, desde as artes, língua, religião, economia e indústria.”

2. CULTURA AFROBRASILEIRA

Para compreendermos melhor a influência da cultura africana na formação da cultura brasileira, antes é preciso conhecer a história da vinda desses povos para o Brasil. A chegada dos africanos se deu a partir do tráfico negreiro, “Vendo os portugueses que o trabalho com os índios não estava dando o resultado esperado, resolveram ir até as suas colônias na África e escravizar os negros habitantes daquelas colônias.” (SOUZA e GUASTI, 2018, n.p.).

Nesse período, milhares de africanos eram obrigados a deixarem seu país e eram trazidos ao Brasil para serem escravizados, exercendo atividades desumanas. Mesmo longe do seu local de origem e debaixo das mãos escravagistas dos portugueses, os africanos não deixaram suas crenças e costumes. Segundo Santos (2016, p. 219), eles “Organizavam festas, adornavam os corpos, lembravam suas origens tais como o Rei Congo, congada, música carregada de sofrimento em contraste com os raros momentos de alegria, em que a língua de origem sobressaía no canto.”

Como estratégia, os portugueses trouxeram povos africanos de diferentes regiões para evitar uma possível união ou organização entre eles. Assim, os povos se dividiam entre sudaneses e bantos como poderemos ver a seguir:

A maior parte dos africanos trazidos para o Brasil veio da África Atlântica, ou seja, da parte ocidental e centro ocidental, destacando-se dois grandes grupos, segundo as suas procedências e características culturais e linguísticas: sudaneses e bantos. Sudaneses oriundos da África Ocidental, Sudão e da Costa da Guiné, trazidos principalmente para a Bahia [...] Bantos: oriundos de Angola, Congo, Moçambique e Cambinda (Sul da África) que predominavam no sudeste [...] existindo também em menor escala no Ceará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e litoral do Pará [...] também não se podem esquecer as minorias fulas e mandes (malês), carregado de fortes influências mulçumanas [...] (FARIAS, 2015, p.27, *Apud* SOUZA e GUASTI, 2018, n.p.)

Conforme está no Portal da Cultura Afro-brasileira, os povos Bantos, juntamente com Nagôs e Jejes foram os responsáveis de dar origem às religiões afro-brasileiras. Entretanto, foi difícil manter a cultura com a intervenção da igreja católica, “Assim como a indígena, a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores.” (PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA). Contudo, conforme afirma Santos (2015, p. 10):

[...] os Bantos traziam consigo uma especificidade cultural destacada na linguística, em seus costumes, em sua região. Pelo fato de terem vivido no Brasil, um país respeitador das crenças católicas, acabaram sendo influenciadas pela mesma, porém, nem de longe deixaram de resguardar e praticar sua religião aqui.

A mesma autora ainda destaca característica do segundo grupo, oriundos da parte ocidental da África. Segundo ela:

[...] os Sudaneses, advindos da África Ocidental, mais especificamente do Sudão e da Costa da Guiné, trouxe também grande contribuição para a cultura brasileira de uma forma positiva, principalmente através de sua prática religiosa, destacando o candomblé e seus escravos sudaneses.(SANTOS, 2015, p.10).

Cabe salientar que o “cruzamento cultural entre estes povos africanos propiciou a construção de uma identidade cultural brasileira, ou cultura afro-brasileira [...] resultado de um longo processo que propiciou uma riqueza cultural peculiar ao Brasil.” (SANTOS, 2015, p.11). Várias palavras que hoje é pertencente ao vocabulário brasileiro é proveniente desse encontro de povos e línguas diferentes. Podemos destacar algumas, como: farofa, jiló, mandinga; quitute, calombo, caxumba, canjica, cachaça, berimbau, samba, vatapá, abadá, cochilar, tanga, dengo, banguela, marimbondo entre tantos outros.

De acordo com Santos (2015, p. 11), “a influência africana foi se tornando visível em vários seguimentos da sociedade colonial, tais como culinária, práticas religiosas, danças, dentre outros valores culturais que foram incorporados pela população brasileira.” Mas a aceitação da cultura africana, seus costumes e crenças por eles praticados não eram bem aceitos, sofriam discriminação e preconceito e algumas delas por um tempo foram proibidas.

A multiculturalidade pertencente ao Brasil que tanto se destaca é formada por uma miscigenação entre indígenas, portugueses e Africanos. Dessa maneira, cabe dizer que a cultura brasileira não foi construída em acorde. É importante esclarecer que o processo de formação da nossa cultura foi lento e conflituoso com muitas

alterações e conquistas.

A matriz cultural de origem africana não foi valorizada quanto se devia no Brasil colonial. No século XIX a cultura europeia se sobressaía, assim manifestações culturais afro-brasileiras como culto religiosos e a capoeira foram acudadas pelas competências da época.

Apenas por volta do século XX, de forma paulatina alguns elementos da cultura afro-brasileira passaram a ser aceitos pela alta sociedade, a começar pelo samba que ganhou grande visibilidade nesse século. No governo de Getúlio Vargas foram criadas políticas de incentivo do nacionalismo, essa foi a oportunidade que a cultura afro-brasileira obteve para conquistar um pouco mais de espaço, e como resultado tiveram autorização oficial para os desfiles das escolas de samba.

Outra conquista foi o reconhecimento da capoeira, antes era vista como algo impróprio, mas “Em 15 de julho de 2008, a capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial.” (SILVA, 2014, p.30).

Em 09 de janeiro de 2003, é publicada a lei nº 10.639, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação essa lei passa a exigir o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio. Segundo Santos (2015, p. 53), o “principal objetivo esta Lei quer ajudar a superar os preconceitos e eliminar as atitudes discriminatórias através de práticas pedagógicas que demonstrem maior qualidade e que incluam o estudo da influência africana na cultura nacional.”

Santos (2015) A multicolor do Brasil é graças a costumes de outros povos que juntos formaram seu jeito próprio de crer, dançar, comer entre tantos outros hábitos e costumes de acordo com os nossos antepassados nos deixaram como legado.

3. INFLUÊNCIAS AFRO-BRASILEIRA

3.1 Culinária

A gastronomia brasileira é uma mistura de sabores e grande parte dos pratos, ingredientes e especiarias tem origem africana. “Mesclaram-se artigos da cozinha indígena com a europeia para transformarem-se em comida brasileira. Hoje, é impossível falar da influência dos africanos sem lembrar a herança que eles deixaram para a nossa alimentação.” (SILVA, 2014, p. 31).

Os povos africanos ao chegarem no Brasil, precisaram reinventar a forma que cozinham. Tiveram que improvisar receitas com elementos da culinária indígena e europeia. Segundo Santos, (2016, p. 221);

Essa influência foi tanto no modo de preparar e temperar os

alimentos como na introdução de novos ingredientes na culinária brasileira. Responsáveis pela alimentação dos senhores brancos e com a necessidade de suprir sua própria demanda, os negros passaram a adaptar seus hábitos culinários aos ingredientes da colônia. Na falta do inhame, usaram a mandioca; carentes das pimentas africanas usaram e abusaram do azeite-de-dendê, que já conheciam da África. O modo africano de cozinhar e temperar incorporou elementos culinários e pratos típicos portugueses e indígenas, transformando as receitas originais e dando forma à cozinha brasileira.

A títulos de exemplo, podemos citar o acarajé, vatapá, farofa, cocada, mungunzá, sarapatel, baba de moça, bala de coco, banana, inhame, cará, aluá, xinxim de galinha, aluá, quibebe, açaçá, abrazô, abará e aberém. Também foram introduzidos aos hábitos alimentares dos brasileiros o cuscuz, a pamonha, o angu e a

feijoada, essa última, existe a hipótese que originou-se nas senzalas a partir de sobras de comidas dos senhores. Em seus pratos estavam muito presentes o uso de temperos e pimentas, azeite de dendê, leite de coco, e os utensílios como colheres de pau e panela de barro.

3.2 Música

Boa parte de nossa esfera musical tem influência da música africana, “A arte de cantar e dançar sempre fez parte da alma sofrida dos escravos. Para os africanos, a música e a dança tinham ligação com mundo espiritual e poder de comunicação.” (SANTOS, 2016, p. 219).

A influência africana na música brasileira pode ser percebida no ritmos de alguns gêneros musicais, mas sem sombra de dúvidas, o que se destaca é o samba. Esse estilo musical ganhou tanta visibilidade que caiu no gosto do povo, atualmente é um dos principais ícones musicais do país, atraindo muitos turistas pela alegria rítmica envolvente que o samba tem.

Segundo Santos (2015, p. 50), “O samba verdadeiro, por sua vez era a expressão do lamento do negro, dessa forma ele lamentava sua vida traduzindo sentimentos que grande parte deles tinha, porém, não podiam dizer.”

Na atualidade, é possível perceber que o samba possui suas próprias particularidades, e desse ritmo forte surge variados subgêneros, que inclusive fazem parte do carnaval, festa popularmente conhecida do Brasil. Alguns gêneros musicais que nasceram do samba são: o samba breque, samba enredo, samba canção e a bossa nova.

3.3 Instrumentos musicais

Ainda nessa esfera musical cabe salientar também a presença dos instrumentos musicais afro-brasileiros nesses ambientes, alguns que podemos citar: o **berimbau**; instrumento usado em rodas de capoeira, sua matéria prima é uma vara de madeira com um fio de aço ligando suas extremidades e uma cabaça que funciona como caixa de ressonância. Ou seja, é um instrumento de corda que para ser tocado é necessário o uso de outros elementos sendo eles, a vareta, uma pedra ou moeda e o caxixi.

Ainda temos o **Afoxé**; instrumento de percussão feito por uma cabaça vestida por uma rede de bolinhas. O som do instrumento é produzido quando girado a cabaça em sentido oposto. Esse instrumento é utilizados em cultos religiosos afro-brasileiros e em algumas bandas musicais de reggae e samba.

Existe também o **Agogô**: é um instrumento constituído por um sino único ou duplo feito de metal. Seu som é produzido quando os sinos são golpeado pelo o instrumentista com uma vara de metal ou madeira. É bastante utilizados em rituais religiosos afro-brasileiros, no samba, na capoeira e maracatu.

3.4 Dança

Nos dias atuais, podemos considerar que a dança afro-brasileira é uma das manifestações que mais se destacam na cultura negra de nosso país. Mas nem sempre foi assim, “Muitos senhores inibiam a prática das danças trazidas pela cultura africana, e principalmente algumas delas, tais como o “Batuque”, pois acreditavam que fossem muito eróticas e obscenas.” (SANTOS, 2015, p. 49).

Mas com o passar do tempo a dança afro-brasileira foi ganhando espaço e a cada dia se fortalecendo passando a ter suas próprias características. Algumas estão em destaque como:

Frevo: Consiste em uma dança coletiva feita com o uso de um sombrinha, esse elemento é utilizado para darequilíbrio ao dançarino e incrementar a estética da dança. Segundo Souza e Guasti (2018, n.p.), essa dança inicialmente era empregada “[...]como arma de defesa dos passistas que remetem diretamente à luta, resistência e camuflagem, herdada da capoeira e dos capoeiristas, que faziam uso de porretes ou cabos de velhos guarda-chuvas como arma contra grupos rivais.” Essa dança tão marcante é considerado atualmente patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Maracatu: é uma dança, ritmo musical, e ritual relacionado ao sincretismo religioso cristão juntamente as crenças africanas. Se deu primeiramente no estado de Pernambuco. “A tradição teve início pela necessidade dos chefes tribais, vindos do Congo e de Angola, de expor sua força e seu poder, mesmo com a escravidão.” (SILVA, 2014, p. 30).

Existem dois tipos, a distinção pode ser feita através do baque ou batida. Baque solto; diz respeito ao Maracatu rural característico da zona da mata norte de Pernambuco. Já o baque virado é o Maracatu nação, praticado na região

metropolitana de Recife. A coreografia do maracatu se diferencia das outras danças dramáticas e das danças negras em geral. Isso devido a forma mística na maneira com que se dança o Maracatu, que remete as danças de cultos religiosos afro-brasileiro, como o Candomblé. (SOUZA e GUASTI, 2018).

Carimbó: é uma dança famosa pela batida dos tambores, sons de instrumentos de corda, sendo ele o banjo e sons de chocalhos. “O carimbó é considerado um gênero de dança de origem indígena, porém, como diversas outras manifestações culturais brasileiras, miscigenou-se, recebendo outras influências, principalmente de negros.” (SOUZA e GUASTI, 2018, n.p.). É pertencente ao litoral do Pará e suas características é a sensualidade da dança, com giros e movimentos feitos pela mulher na tentativa de cobrir o homem com a saia, que por sinal são vestes coloridas e de comprimento longo.

Capoeira: considerada uma dança e ao mesmo tempo arte marcial, a capoeira originária da Angola “[...] inicialmente, não era praticada como luta, mas como dança religiosa. Mas, no século XVI, para resistir às expedições que pretendiam exterminar Palmares, os escravos foragidos aplicavam os movimentos da capoeira como recurso de ataque e defesa.” (SILVA, 2014, p. 30). Nos dias atuais, a capoeira dispõe de três estilos que se diferenciam pelo movimento e ritmo que cada um possui. São eles; capoeira angola, capoeira regional e capoeira contemporânea.

Os participantes usam apenas os pés, calcanhares, pernas e cabeça, sendo proibido o uso das mãos. A roda de capoeira consiste em um círculo formado pelos capoeiristas com os instrumentos e a capoeira sendo jogada, cantada e tocada. Enquanto dois ficam no centro do círculo jogando, os demais ficam cantando e batendo palma, é um momento de apresentação e divertimento.

Mas as danças afro-brasileiras são muitas ainda podemos citar o batuque, jongo, lundu, tambor de crioula, congo, coco, samba de roda e Moçambique entre tantas outras frutos trazidos pelos africanos.

3.5 Religião

Os africanos ao chegarem no Brasil, trouxeram consigo seus preceitos religiosos, mas na condição de escravizados não puderam exercer suas crenças. Com a intervenção do catolicismo, encontraram no sincretismo com a igreja católica uma maneira de preservar suas tradições.

De maneira breve, podemos dizer que as mais notáveis religiões afro-

brasileiras, são o candomblé e a umbanda com forte influência no Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul.

As cerimônias do Candomblé acontecem em ambientes titulados como territórios e conforme Sousa e Guasti (2018, n. p.), “Sua preparação é fechada e envolve muitas vezes o sacrifício de pequenos animais. São celebrados em língua africana e marcados por cantos e o ritmo dos atabaques (tambores), que variam segundo o orixá homenageado.”

Por sua vez, a umbanda consiste em uma mistura de crenças, é a junção de rituais africanos com europeus. “A raiz umbandista encontra-se em duas religiões trazidas da África pelos escravos: a cabula, dos bantos, e o candomblé, na nação nagô.” (SOUSA e GUASTI, 2018, n. p.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos trabalhos pesquisados foram possíveis identificar não apenas as influências afro-brasileiras em nossa cultura, mas também a força que ela representa, não somente em suas manifestações, mas sobretudo por sua história.

Mediante as leituras analisamos que apesar das rupturas e transformações sofridas ao longo do tempo, a influência cultural africana, permanece viva sendo refletida na cultura afro-brasileira. Esses hábitos e costumes são fortes e muito expressivos, e permanecem presentes em nossa cozinha, em nosso modo de falar, de dançar, cantar, de se divertir, nas vestes e crenças de muitos.

O tema do presente trabalho buscou conhecer e analisar a influência da cultura africana na formação da cultura brasileira. Diante do exposto, o resultado da pesquisa analisou o avanço da dispersão da cultura afrodescendente em vários âmbitos da nossa sociedade, nas áreas da música em evidência no Samba, na linguagem, na gastronomia, na dança, no esporte, na religião até chegar na educação básica através da lei 10.639/03.

É importante salientar que com a criação da lei 10.639/03 e principalmente na sua prática, ajudará no combate à discriminação da cultura afrodescendente, pois tudo começa na educação e por meio dela se torna possível construir com os alunos

conhecimentos de diferentes culturas, assim como sua história. Dessa maneira, conscientizá-los sobre o respeito a pluralidade cultural existente em nosso país.

Percebemos que o tema trabalhado a cada dia se torna cada vez mais necessário. Conhecer um pouco sobre a história do país ao qual pertencemos, é entendermos parte de quem somos. Além disso, este trabalho contribui para novas discussões que tenham como finalidade o respeito à diversidade.

Por fim, se torna necessário que o povo brasileiro sinta o desejo de se

apropriar do conhecimento, considerando sua origem cultural a partir da miscigenação que delineou as características físicas e culturais do brasileiro.

REFERÊNCIAS

CULTURA. In. DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cultura/#:~:text=Significado%20de%20Cultura&text=Conjunto%20dos%20h%C3%A1bitos%20sociais%20e,terra%20ou%20as%20plantas%3B%20cultivo>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MELO, Marcelo. **Cultura da África do Sul**: culinária, religião, idiomas e muito mais!. Disponível em: <<https://www.ie.com.br/intercambio/cultura-africa-sul/>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PORFÍRIO, Francisco. "**Cultura africana**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-africana.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. **A Cultura Africana**. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_l.php>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. Brasiliense, 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5767487/mod_resource/content/1/O%20que%20%C3%A9%20Cultura%20-%20Jose%20Luiz%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SANTOS, Maria Arlete. **Contribuição do negro para a cultura brasileira**. Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 217–229, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/10229>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SANTOS, Marlene Gôngora dos. **Contribuições do negro na formação do povo brasileiro**. 2015. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/52774>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SILVA, Helder Kuiawinski da. **A cultura afro como norteadora da cultura brasileira**. 2014. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_449.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SOUZA, Izabel Cristina de; GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. **Cultura africana e sua influência na cultura brasileira**. 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/12906/510.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 mar. 2022